

## Geração de caixa operacional de R\$260M, com conversão de 109% do EBITDA

**São Paulo, 12 de agosto de 2022:** InterCement Brasil S.A. (“InterCement Brasil” ou “Companhia”), uma das maiores cimenteiras no Brasil, divulga hoje os resultados do 2º trimestre de 2022 (2T22). As informações financeiras apresentadas em Reais (R\$) a seguir, exceto onde indicado, estão de acordo com as normas contábeis brasileiras e internacionais (IFRS – International Financial Reporting Standards).

### Destaques Operacionais

- Receita Líquida +20% vs 2T21 e +21% vs 1T22, fruto da gestão de canais, priorização de clientes mais rentáveis e repasse parcial da inflação de custos
- Custos de produção crescem 15% vs 1T22, impactados por efeitos extraordinários causados pelo contexto internacional, pressionando principalmente os combustíveis, com sinais de arrefecimento no final do 2T22
- EBITDA ajustado totalizou R\$239M no trimestre +76% vs 1T22. Valor 6% abaixo do 2T21, demonstrando resiliência nos resultados da empresa em relação a queda de volume do mercado brasileiro de cimento e aumentos dos custos
- Margem EBITDA de 25,1%, +7,7 p.p. em comparação ao 1T22, em clara recuperação, mas ainda aquém do potencial
- Esforços operacionais na substituição térmica de 26,5%, evitaram emissão de 47 kg CO<sub>2</sub>/t clínquer produzido e permitiram mitigar os impactos na pressão de custos
- Conversão de EBITDA em caixa operacional de 109%, fruto de esforços na gestão do capital empregado, principalmente capital de giro

INDICADORES (R\$ milhões)	2º trimestre			Acumulado		
	2T22	2T21	Var. %	2022	2021	Var. %
Receita líquida	952	794	20%	1.736	1.488	17%
Custo das vendas e dos serviços	(780)	(574)	36%	(1.461)	(1.084)	35%
Lucro bruto	172	220	-22%	275	404	-32%
<i>Margem Lucro bruto %</i>	<b>18,1%</b>	27,7%	-9,7 pp	<b>15,9%</b>	27,2%	-11,3 pp
EBITDA ajustado	239	254	-6%	376	497	-24%
<i>Margem EBITDA ajustado %</i>	<b>25,1%</b>	32,0%	-6,8 pp	<b>21,6%</b>	33,4%	-11,8 pp
Lucro líquido	42	191	-78%	17	310	-94%
<i>Margem líquida %</i>	<b>4,4%</b>	24,1%	-19,7 pp	<b>1,0%</b>	20,8%	-19,8 pp
Fluxo de caixa operacional	260	55	376%	291	151	92%

## Desempenho Operacional e Financeiro

Demonstração Resultado (R\$ milhões)	2º trimestre			Acumulado		
	2T22	2T21	Var. %	2022	2021	Var. %
<b>Receita líquida</b>	<b>952</b>	<b>794</b>	<b>20%</b>	<b>1.736</b>	<b>1.488</b>	<b>17%</b>
Custo das vendas e dos serviços	(780)	(574)	36%	(1.461)	(1.084)	35%
<b>Lucro bruto</b>	<b>172</b>	<b>220</b>	<b>-22%</b>	<b>275</b>	<b>404</b>	<b>-32%</b>
<i>Margem Lucro bruto %</i>	<i>18,1%</i>	<i>27,7%</i>	<i>-9,7 pp</i>	<i>15,9%</i>	<i>27,2%</i>	<i>-11,3 pp</i>
Despesas Operacionais	(76)	(67)	13%	(149)	(119)	25%
Outras receitas (despesas) operac.	46	78	-42%	51	99	-49%
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>142</b>	<b>231</b>	<b>-39%</b>	<b>177</b>	<b>384</b>	<b>-54%</b>
Resultado Financeiro	(98)	4	-2837%	(190)	(32)	494%
<b>Resultado Antes Impostos (EBT)</b>	<b>43</b>	<b>235</b>	<b>-82%</b>	<b>(12)</b>	<b>352</b>	<b>-103%</b>
Impostos	(2)	(43)	-96%	30	(43)	-169%
<b>Lucro líquido</b>	<b>42</b>	<b>191</b>	<b>-78%</b>	<b>17</b>	<b>310</b>	<b>-94%</b>
<i>Margem líquida %</i>	<i>4,4%</i>	<i>24,1%</i>	<i>-19,7 pp</i>	<i>1,0%</i>	<i>20,8%</i>	<i>-19,8 pp</i>

### Volume

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a indústria de cimento no Brasil totalizou 15,8 Mtons vendidas no trimestre, uma queda de 2% em relação ao 2T21. A queda nos lançamentos imobiliários impactou na redução do estoque de obras, contribuindo para o contexto. No acumulado do ano o mercado apresentou uma redução de 2,7%, face ao mesmo período de 2021.

A região Centro-Oeste continuou reportando sólida demanda ao longo do trimestre, impulsionada pelo ritmo favorável do agronegócio que beneficia o efeito da renda nesta região.

O programa habitacional Casa Verde Amarela apresentou desempenho abaixo do esperado. Por outro lado, o mercado de trabalho voltou a dar sinais de recuperação. A taxa de desemprego atingiu 9,8% em junho 2022 - Fonte IBGE -, colaborando para um crescimento da massa salarial, o que pode favorecer esse segmento.

As vendas de cimento da InterCement Brasil reduziram 5% em comparação ao 2T21.

### Receita Líquida

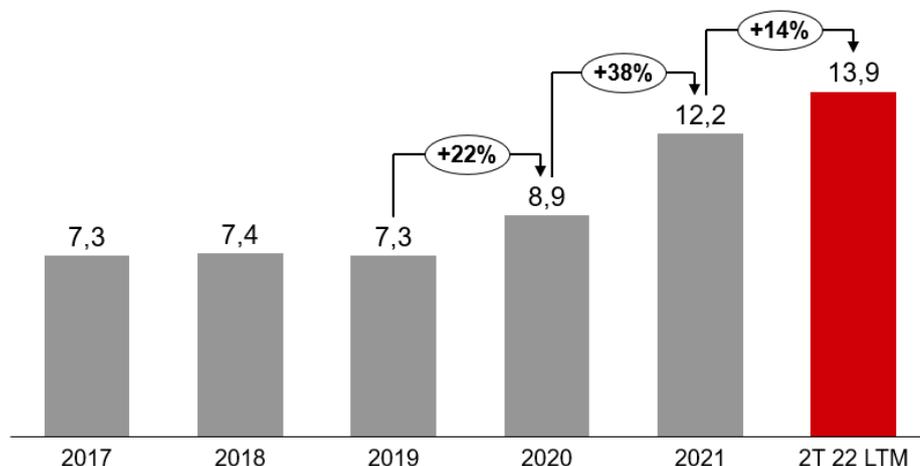
A receita líquida alcançou o patamar de R\$952M no 2T22, um crescimento de 21% em relação ao 1T22 e incremento de 20% em relação a 2T21.

Este incremento é resultado do aumento de preço na venda do cimento, fruto da continuidade da estratégia comercial frente à pressão nos custos, gerada principalmente pela alta nos custos dos combustíveis.

O maior foco na gestão do portfólio de vendas mantém a priorização dos canais e clientes mais rentáveis, permitindo uma maior pulverização da base de clientes e melhor eficiência no uso da rede logística.

Como resultado, apurou-se 13,9 mil clientes ativos<sup>1</sup> atendidos ao longo dos últimos 12 meses, uma expansão de 14% em relação ao fim de 2021, beneficiando o mix de vendas e potencializando o efeito positivo no preço médio.

### Cientes Ativos<sup>1</sup> (‘000 clientes)



<sup>1</sup> Clientes ativos, que efetuaram ao menos uma compra nos últimos doze meses.

## Resultado Operacional

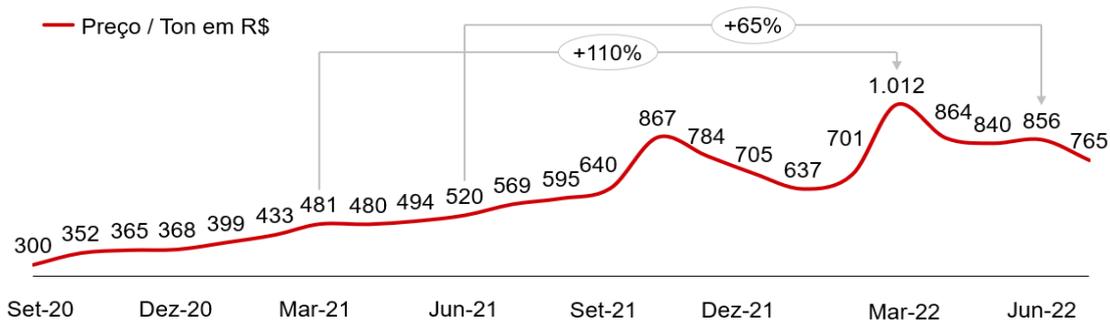
Os custos totais somaram R\$780M no trimestre, um aumento de 36% quando comparado ao 2T21.

O principal impacto está relacionado à elevação nos custos de aquisição do combustível coque de petróleo, uma das principais fontes de energia na operação dos fornos. Esse aumento é reflexo da imperfeição gerada entre oferta e demanda oriunda da pandemia, além de impactos provocados pelo conflito no leste europeu, elevando os preços a patamares históricos.

Sinais de arrefecimento foram apresentados entre abril e junho, mas com o preço ainda superior quando comparado ao mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 65%.

### Preço Internacional do Coque de Petróleo

(por ton, fim de período, em R\$)



Outro fator que impactou o custo foi o aumento no preço do óleo diesel, que contribuiu para a elevação dos custos de transporte de matérias-primas e custos com transporte do cimento vendido.

O diesel tem participação relevante no perfil de transporte brasileiro e acumulou alta de 75% em relação ao 2T21, conforme a ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

As despesas operacionais registraram aumento de +4% vs 1T22 e 13% vs 2T21, afetadas principalmente por adequação da governança às melhores práticas de mercado e impacto inflacionário.

As outras receitas e despesas operacionais foram impactadas principalmente por efeito pontual no 2T21, com o registro de recuperação de ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS.

Os principais eventos comentados acima refletiram no lucro operacional do trimestre, que totalizou R\$142M, contra R\$36M no 1T22 e R\$231M no 2T21.

## Resultado Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$42M no 2T22, revertendo na base acumulada o prejuízo apresentado no 1T22. Em relação ao 2T21, o resultado foi inferior em R\$149M derivado principalmente do aumento das despesas financeiras e do menor lucro bruto.

## EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA AJUSTADO - RECONCILIAÇÃO DOS ITENS (R\$ milhões)	2º trimestre			Acumulado		
	2T22	2T21	Var. %	2022	2021	Var. %
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>42</b>	191	<b>-78%</b>	<b>17</b>	310	<b>-94%</b>
Impostos	2	43	-96%	(30)	43	-169%
Resultado Financeiro	98	(4)	2837%	190	32	494%
Depreciação/Amortização	95	84	14%	194	179	9%
<b>EBITDA</b>	<b>237</b>	315	<b>-25%</b>	<b>371</b>	563	<b>-34%</b>
<b>Itens reconciliados para EBITDA Ajustado</b>	<b>2</b>	(61)	<b>104%</b>	<b>4</b>	(66)	<b>106%</b>
(-) Créditos de Impostos/direitos creditórios	-	(69)	100%	-	(69)	100%
(+) Impairment do imobilizado	0	3	-85%	1	(6)	118%
(+) Efeitos COVID-19	1	5	-79%	2	8	-74%
(+) Outras provisões	1	0	354%	1	0	105%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>239</b>	254	<b>-6%</b>	<b>376</b>	497	<b>-24%</b>

O EBITDA ajustado do 2T22 atingiu R\$239M, 6% menor se comparado ao 2T21 e 76% superior ao 1T22. A margem registrada para o período foi de 25,1%, inferior em 6,8 p.p. vs 2T21 e 7,7 p.p. maior que o trimestre anterior, invertendo o ciclo de deterioração de margens.

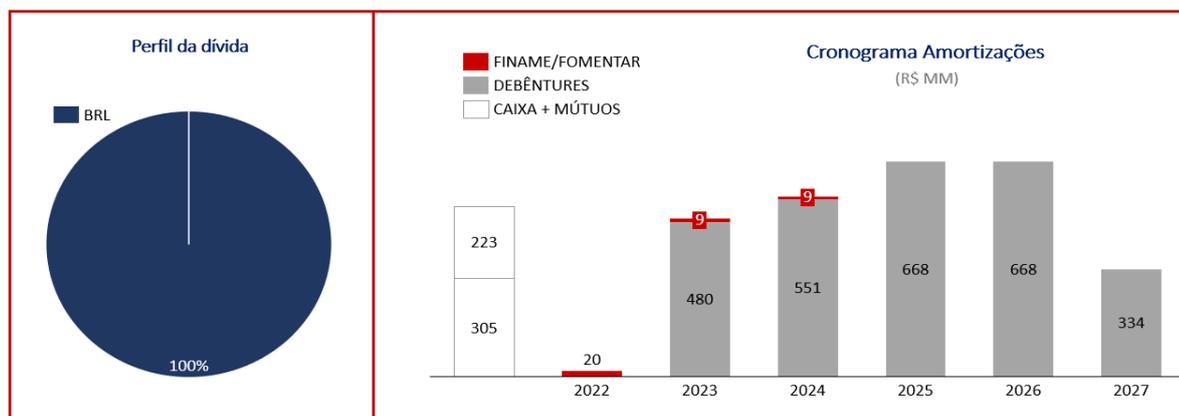
## Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA (R\$ milhões)	2º trimestre			Acumulado		
	2T22	2T21	Var. %	2022	2021	Var. %
EBITDA Ajustado	239	254	-6%	376	497	-24%
Varição ativos/passivos operacionais	113	(115)	198%	60	(187)	132%
Pagamento de impostos	(2)	-	0%	(4)	(2)	-157%
CAPEX	(96)	(74)	31%	(113)	(131)	-14%
Venda de ativos/Outros	6	(10)	159%	(28)	(27)	-4%
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>260</b>	<b>55</b>	<b>376%</b>	<b>291</b>	<b>151</b>	<b>92%</b>
Juros pagos	(195)	(51)	282%	(195)	(56)	249%
Pagto empréstimos, financiamentos e debêntures	(3)	(3)	10%	(5)	(6)	13%
Partes relacionadas	(20)	-	0%	(51)	(67)	24%
Dividendos	(42)	(38)	-11%	(42)	(38)	-11%
Outras atividades de investimentos	(122)	(33)	-273%	(153)	(66)	-132%
<b>Varição caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(122)</b>	<b>(70)</b>	<b>-73%</b>	<b>(155)</b>	<b>(82)</b>	<b>-90%</b>
<b>Caixa, equivalentes de caixa e títulos</b>	<b>305</b>	<b>343</b>	<b>-11%</b>	<b>305</b>	<b>343</b>	<b>-11%</b>

A geração de caixa operacional foi de R\$260M no 2T22 e R\$55M no mesmo período de 2021, apresentando um crescimento de 376% na comparação entre períodos. A gestão do capital de giro possibilitou alcançar uma taxa de conversão de caixa de 109% do EBITDA.

O maior pagamento de juros está associado ao aumento do endividamento da Companhia e aos novos patamares da taxa Selic.

## Endividamento



Endividamento (R\$ milhões)	2T22	2T21	Var. %
Dívida líquida	2.193	1.361	61%
Dívida líquida/EBITDA ajustado LTM	2,7	1,3	103%

O endividamento da Companhia teve incremento em relação ao 2T21 basicamente o resultado da emissão das novas debêntures, realizada no 3T21, no valor de R\$1.000M com o objetivo de otimizar a estrutura de capital da Companhia.